

Écos de Guimarães

XII Ano — Numero 477

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 30

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 20 de Agosto de 1927

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

Manobras maçónicas

O nosso presado colega *Correio da Manhã* tem ultimamente atacado com vigor essa seita maldita da Maçonaria, pondo a descoberto as suas manobras políticas.

Ela procura apoderar-se de tudo, usando vários estratagemas para introduzir gente sua nos lugares preponderantes, para mais facilmente executar os seus planos sinistros.

Deitar abaixo a Ditadura Militar é neste momento o seu principal objectivo.

Terá o Exército e os partidários do 28 de maio descoberto esse plano?

Congresso Eucarístico

No nosso numero passado, dizíamos que não podíamos concordar com a aplicação a dar ao *saldo* que a respectiva Comissão conseguiu economisar.

O nosso presado colega *Comercio de Guimarães*, tem-se ocupado também do assunto, discordando igualmente do destino que tencionava dar-se ao dinheiro, lembrando a conveniencia da construção de uma Igreja, na Penha.

«Estamos de acôrdo, como de acôrdo deve estar a maioria dos vimaranenses.

Culpa dos Monárquicos

Em havendo qualquer tentativa da alteração da ordem, surgem logo as lamparinas da demagogia a gritar contra os monárquicos que são os culpados, no sábio entender dèsses patriotas, dos males e desordens de que o paiz vem sofrendo.

E julgam que os acreditam.

Conspirar, conspiram eles, para ver se conseguem reaver a farta mesa que tinham antes do 28 de maio e que tanta falta faz a quem se habituou a comer sem nada produzir.

Festas Gualterianas

Feiras Francas e Bôdas de Ouro dos Bombeiros Voluntários

Decorreram com certo brilho, mau grado da chuva impertinente que lhe empanou o efeito das iluminações, que deveriam ser de bom efeito, se não fôra a chuva que durante a noite caiu, as festas da cidade. As ornamentações foram de lindo gôsto artístico e bom e variado o fôgo de artifício.

As feiras de gado foram muito concorridas, recrutando a Comissão de Remonta do Exército oito exemplares. Os prémios foram conferidos aos srs. Almério Ferra o prémio de 1.ª classe e Lourenço Teixeira, o 2.º prémio. Estes foram os prémios de 1.ª classe. Em 3.ª classe recebeu o 1.º prémio o sr. Manuel Alves de Mota, de Rendufe, Fafe.

Estes prémios foram conferidos pelos belos exemplares de gado cavalari que aqueles senhores apresentaram. No gado bovino foram classificados os expositores, srs.: Em 1.ª classe, António Ribeiro, da freguesia de S. Paio, desta cidade; em 2.ª classe, Jerónimo Salgado de Castro, de Creixomil; em 3.ª classe, António Ribeiro Pimheiro, de Azarém. Em 4.ª classe ainda o mesmo senhor.

O dia 7 foi consagrado à comemoração das «Bodas de Ouro dos Bombeiros Voluntários». Ao amanhecer daquele dia os clarins deram o toque de alvorada, recordando aos vimaranenses o significado da festa que ia iniciar-se e que era de comemoração da 1.ª corporação da cidade e que todos os vimaranenses estimam e lhe devem grandes benefícios. As «Bodas de Ouro dos Voluntários» foram solenizadas condignamente e o nosso povo mostrou o quanto ama aquela simpática instituição e a estima que vota aos seus comandantes.

A's 10 horas principiaram a chegar ao Quartel os Comandos de diferentes terras e deputações congêneres que vinham tomar parte nas demonstrações de regosijo dos seus colegas.

E assim vimos aqui juntarem-se em fraternal convívio Comandos e Deputações do Corpo de Salvação Pública do Pôrto, Voluntários do Pôrto, Braga, Vila, Santo Tirso, Penafiel, Ponte do Lima, Famalicão, Felgueiras, Lixa, Fafe, Póvoa de Varzim, Taipas, Vila Verde, Fafe 28 de Julho, Ermezinde, Portuenses, Bracarenses, Invicta

do Pôrto, Entre-os-Rios, etc. Mais tarde chegou a deputação de Viana que demorou a sua chegada em virtude de avaria no carro.

A's 10 horas principia a formatura e às 10,30 pôe-se em marcha o luzido cortejo até à *Domus Municipalis* aonde o Presidente do Município e alguns Vereadores aguardam a chegada dos Voluntários. O 1.º Comandante, sr. Simão da Costa, fez a apresentação dos Comandos e Deputações, nossos hóspedes, dando-lhes o sr. Presidente as boas-vindas e enaltecendo o brio dos Voluntários.

O sr. Costa Reis, vice-presidente da Associação dos B. V. do Pôrto, proferiu um entusiástico discurso no qual salientou o prestígio dos nossos Voluntários. Os oradores foram muito aplaudidos pela numerosa assistência.

Dirigiu-se a seguir o cortejo, com a Banda dos Voluntários à frente, para a igreja de S. Francisco aonde ia celebrar-se, pelo capelão da Corporação, a missa estátuária à qual assistiram vários convidados, autoridades e cavalheiros de representação.

No final, e já no quartel, foram distribuídas pelos comandos medalhas comemorativas do 50.º aniversário da Corporação.

De tarde, cêrca das cinco horas, ouve-se os clarins convidando-nos a ir ao Quartel dos B. V.

Aparece, sem com êle se contar, o ilustre Governador Civil que quiz ser gentil com os nossos Voluntários vindo assistir à sua festa. O sr. Presidente da Câmara pediu-lhe para que faça a aposição da Medalha Comemorativa do 50.º aniversário dos nossos Voluntários o que sua ex.ª fez, ouvindo-se nesta ocasião uma estridente salva de palmas. Procede-se à cerimónia sempre no meio de grande entusiasmo que cresce quando sua ex.ª abraça o primeiro condecorado.

No final o 1.º comandante pede licença ao ilustre oficial, sr. capitão Barbosa, para lhe colocar no peito a mesma medalha que comemora as bodas de ouro daquela prestante corporação. O sr. capitão Barbosa consente. Abraçam-se os dois e no espaço se ouve uma prolongada e estridente salva de palmas.

Principia o desfile das corpora-

(Conclui na 2.ª página)

Irmandades e Irmandadeiros

E' tal o apêgo votado pelos irmandadeiros às irmandades que dispõem de rendimento, que apesar de decorridos quasi 15 dias após a dissolução da Irmandade de Nossa Senhora da Madre de Deus, ainda a mesa dissolvida não fez entrega de tudo que à mesma pertence.

Historiemos:

Tendo sido intimado o secretário da mesa dissolvida (visto assim o desejar) a fazer a respectiva entrega, alegou ter-se extraviado um dos livros na Administração do concelho; como não pegasse o pretexto vá de entregar alguns livros, não entregando o tesouro e os restantes, em virtude do tesoureiro se encontrar ausente desta cidade.

Marcado o dia 16 para a entrega do restante, nova dificuldade surge!

Falta um dos livros de inventário por onde a comissão ultimamente nomeada, possa verificar o peso de alguns objectos de ouro, pertencentes à referida Irmandade.

Em vez de um fio de ouro, o secretário da mesa dissolvida apresenta um de latão, ignorando (ó suprema ingenuidade!) o que trazia, pois que eram objectos que acabava de receber do tesoureiro, na posse de quem os mesmos se encontravam.

Senhores irmandadeiros! a vossa destituição é um facto consumado!

Por agora, nada tendes com a administração da referida irmandade, embora já não venha longe o dia em que de novo contais apossar-vos dela.

Contudo, não vos intrometais com a mesma Irmandade, se tendes a honra em algum apreço.

Lembraí-vos dos dissabores sofridos quando em 1923, evadistes a assembleia com a G. N. R. e fazei acto de contrição.

Ministro da Guerra

Noticiam os jornais de hoje, que o Snr. Ministro da Guerra e Vice-Presidente do Governo, pediu a demissão do alto cargo que exercia.

O Sr. General Carmona está tratando da recomposição ministerial.

Tipos e Costumes

O Sr. Viegas

Leal, honesto, activo, e trabalhador, mas muito metido consigo e entregue unicamente à gerência da sua casa de negócio a retalho, o sr. Viegas havia mais de vinte annos que se encontrava estabelecido e nunca, até então, — ao contrário da maioria dos seus colegas —, passára da cepa torta.

Limitando-se a ganhar o indispensavel para fazer face a uma existência modesta e decente livre das vergonhas do mundo, o sr. Viegas não ameaçava, nem fazia pé de meia, vivendo, positivamente, *au jour le jour*, como dizem os francezes.

Encostado resignadamente sobre a superficie polida do balcão, à espera dos fregueses, entre o livro-caixa e o borrador, sobre o qual costumava pousar um lindo gato que lhe tinham dado, o sr. Viegas, — o sr. Viegas, dez reis de pimenta em grão — lia, quando isso lhe era possível, o *Comércio do Porto*, comentando de si para consigo, em longos e filosóficos solilóquios, as notícias do dia do importante jornal, detendo-se pensativo, quando não revoltado, ao apreciar as informações relativas a subsistências e abastecimentos, esses dois grandes bluffs do moderno jogo de fazer fortuna rapidamente, — ou elle, Viegas, não fôsse filho de Deus como os mais —, dando uma vista de olhos pelos anúncios, informando-se das entradas e saídas dos vapores, consultando, para desentastiar, as cotações da Bolsa, as altas e baixas do câmbio, e uma vez feito isto, dobrava cuidadosamente o jornal, metia-o no bolso do casaco e ia, — em chinelas por ser mais económico e mais rápido —, até à porta do estabelecimento, dar dois dedos de cavaco.

E assim, invariavelmente, durante os trezentos e sessenta e cinco dias que tem o anno — quando não é bissexto —, com a mesma regularidade, a mesma exactidão, a mesma religiosa e matemática pontualidade dum cronómetro — suizo.

Certo dia, porém, quando o sr. Viegas se encontrava encostado à ombreira da porta, embebido na contemplação duma sopeira, moradora no prédio fronteiro — sopeira que começara as suas domésticas funções por ser ama de leite — o sr. Viegas levou, de repente, a mão ao abdómen, por effeito duma inesperada palmada que nêlle lhe pespegou a laia de cumprimento, um seu engraçadíssimo colega, o qual ao mesmo tempo lhe perguntou em ar de traça: *Si mâchucou, seu môço?*

O sr. Viegas ficou, e com muita razão, um tanto ou quanto agastado, nem o caso era para menos, mas conteve-se e pegou de palestra com o amigo.

A certa altura, porém, este pôz-lhe a mão no ombro descaído, fitou-o a rir, a rir, como um alarve, abanou-o de alto a baixo, sacudiu-o, e, talvez para

Festas Gualterianas

(Continuação da 1.ª página)

ções que se estende pela Rua de Paio Galvão e Praça de D. Afonso Henriques. Num corêto ahi improvisado já estavam os illustres Governador Civil, Presidente da Câmara, autoridades, imprensa e vários cavalheiros. Ia praticar-se um acto solene a condecoração da Bandeira dos Voluntarios. A convite do Presidente da Direcção dos Voluntarios toma a presidência o sr. Presidente da Câmara que a entrega ao sr. Governador Civil. O sr. Francisco Martins, Presidente da Direcção adianta-se e profere um entusiastico e empolgante discurso que lhe mereceu fartos applausos. Seguiu-se-lhe o sr. Governador Civil que disse querer mostrar que ama a cidade de Guimarães pelo seu trabalho e pelas suas tradições históricas, enaltecendo a briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios, a melhor entre as melhores corporações do país. Prometeu sua ex.ª esforçar-se para que as aspirações de Guimarães fossem realizadas em breve.

Sentia sua ex.ª não poder trazer consigo a condecoração para a bandeira — A Torre Espada — Em breve o faria. Muitos applausos.

Usou da palavra a seguir o sr. Presidente da Câmara que disse falar em nome do povo da cidade e concelho e em nome do mesmo ao proceder à aposição da medalha do município à Bandeira dos Voluntarios. Mostrou o affecto que vota a esta terra e o quanto se tem interessado pelo seu progresso. Applausos.

Procedeu o illustre Governador à aposição dum laço comemorativo do 50.º anniversario, oferecido po um rgrupo de sócios protectores. O sr. Presidente da Câmara, à aposição da medalha do município os clarins dão o sinal de continência. Soberbo e comovente espectáculo se nos oferece!

Foi condecorado com a medalha dos 50 annos de bom e effectivo serviço o patrão, sr. Avelino da Silva Guimarães. Com a de 25 annos de igual serviço o aspirante, sr. Domingos Torres. Estas insignias foram-lhe colocadas no peito pelo illustre chefe do distrito. Proferiram belos e entusiasticos

melhor o convencer disse-lhe gritando:

— Olha, meu palerma, farás como entenderes, na certeza de que eu, quando foi do começo da guerra, não tinha ainda onde cair morto, — tu sabes! —, e agora, agora, já tenho para cima de quinhentos contos! Percebes? Ora pois, viva. Passe muito bem. E dito isto afastou-se.

O sr. Viegas, que não tinha por costume abrir muito a bocca, ficou agora com ella escancarada de orelha a orelha, esfregou os olhos, passou a mão pela testa e como se naquele momento tivesse despertado de um sonho idílico, sorriu um sorriso enigmático, sibilino, deixou pender a cabeça sobre o peito, aproximou o chinelo que lhe tinha fugido do pé esquer-

discursos o sr. dr. José Rodrigues e o sr. dr. Marques de Carvalho que foram muito applaudidos. O sr. Governador Civil encerrou a sessão.

O quartel esteve patente ao público todo o dia, tocando no corêto fronteiro a banda da Corporação.

Copo de água

Na Associação Commercial, no final da sessão solene, foi oferecido um bem servido copo de água aos comandos, autoridades e varios cavalheiros de representação e imprensa. Decorreu com grande entusiasmo e trocaram-se varios brindes que todos visaram a Corporação dos B. V. e seus comandantes.

Na segunda-feira fez-se a romagem ao Cemitério privativo da Corporação falando junto da sepultura dum dos heróis do Dever o 1.º Comandante e o bombeiro sr. Rafael.

Foram distribuidas esmolos às viúvas e órfãos dos Voluntarios falecidos.

Ginkana

Este numero, um dos principais das Festas Gualterianas, atraiu milhares de forasteiros ao Campo da Perdiz que apresentava uma decoração caprichosa. A execução dos varios numeros do programa foi modelar, graças à orientação dada pelos membros da comissão. Os premios couberam: 1.º, ao sr. António Costa; 2.º, ao sr. Alberto Costa; 3.º, ao sr. António Grade; 4.º, ao sr. Alberto Teixeira Carneiro. Ao sr. Raúl Costa (premio Good Year) e às ex.ªs srs.ªs D. Maria Manuela Mendes Ribeiro, 1.ª; D. Júlia Jordão, 2.ª e D. Maria Clementina Machado, 3.ª

A noite realizou-se a vistosa e feérica *Marcha Milaneza*, promovida pela Associação de Classe dos Empregados de Comércio e com a cooperação dos Voluntarios. O effeito foi deslumbrante, apresentando numeros de sensação que provocaram a gargalhada.

Parabens aos seus promotores e parabens aos nossos Voluntarios

do e sumiu-se no estabelecimento.

Dias depois o sr. Viegas em *Aviso aos Ex.ªs Fregueses* prevenia-os de que o preço dos generos tinha centuplicado por causa dos fretes e doutras coisas mais, e que dali em diante resolvera também acabar com os fornccimentos a crédito.

O sr. Viegas tinha mudado e como os grandes... exemplos são como as cerejas maduras, — atraz dumas vem as outras —, dali a alguns meses o sr. Viegas tinha também enriquecido.

Foi por esta e outras razões que os francezes inventaram aquella célebre e conhecida frase: *Toujours les bons esprits se reconrent!*...

Paris, 25 de Julho de 1927.

F. DE TERREAIMÉE.

Batalha de Aljubarrota

14 de Agosto

Revestiu toda a imponência a comemoração da Batalha de Aljubarrota, celebrada no dia 14 do corrente, junto ao Padrão de N. Senhora das Vitorias. A missa foi cantada pelos internados da Oficina de S. José, sendo celebrante o rev. Cônego Alberto Vasconcelos. Fez uma brilhante oração o illustrado sacerdote rev. P.º Luís de Azevedo Castelo Branco que mais uma vez revelou os seus dotes de eloquente orador sagrado.

Assistiram à cerimonia a Câmara Municipal, Juiz de Direito, representantes de varias corporações religiosas, officialidade militar, Bombeiros Voluntarios, Sociedade Martins Sarmiento, Associações Commercial, Empregados no Comércio e Artística e muitos fieis.

pela festa brilhante que promoveram, realizando as suas «Bodas de Ouro» que significam 50 annos de sacrificios e de heroismos.

Morte ou Glória é o seu lema. Que a Gloria acompanhe sempre em marcha triumphal os nossos Voluntarios, são os desejos de todos nós que muito prezamos a excellente Corporação que é a mais distinta entre as melhores.

Notas

O illustre Chefe do Distrito deixou exarado no Livro dos visitantes da Corporação dos B. V. o seguinte:

«Em visita a Guimarães, a convite da prestimosa Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, eu quero deixar aqui exarado o meu agradecimento pela gentileza do convite e consignada a minha sincera homenagem à briosa Corporação nas suas Bodas de Ouro, lamentando apenas não poder trazer já a boa nova da condecoração com o officialato da Torre Espada que tive a honra de propôr ao Governo, esperando contudo que essa justa recompensa não se fará esperar muito.

Guimarães, 7 | 8 | 1927.

(a) José Ribeiro Barbosa,

Governador Civil.

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães torna publico, por este meio, o seu inolvidavel agradecimento às dignissimas autoridades civis, militares e eclesiasticas, às Colectividades locais e ex.ªs socios honorarios, benemeritos e protectores da mesma Associação que, com a sua presença e representação, honraram a comemoração do 50.º anniversario realizado em 7 do corrente mês.

Outrosim torna extensivo este agradecimento aosolicitos e activos correspondentes dos diários de Lisboa, Porto e outras localidades, bem como à imprensa local pelo brilhantismo e simpatia com que descreveram as aludidas festas.

Guimarães, 18 de Agosto de 1927.

Dos Livros

«Historia Popular de Jesus», por Fernand Laudet.

«A Historia Popular de Jesus», de Fernand Laudet, do Instituto de França, não precisa de recomendações que inculquem os seus meritos. O maior encomio que se lhe pode fazer, é tornar bem notorio que ela tem a aprovação da autoridade eclesiastica e que em França no espaço de dois anos teve trinta e nove edições. Assente este facto, tam honroso para o autor, desnecessario é exaltar a sua obra; e mostraria mais intentos quem procurasse deprimi-la.

Laudet propôs-se escrever a historia popular de Jesus, procurando não só a clareza e simpleza da narração, assim de que até as intelligencias menos cullas a percibessem, mas tambem a brevidade, no intuito de, sendo pequeno o volume, o tornar acessivel a todas as bolsus.

Neste proposito, aliás muito louvavel, entendo eu, que as vezes omittiu nalguns episodios da vida de Jesus Cristo algumas circumstancias dignas de nota e muito salutaras e que, se fossem referidas, em poucas mais paginas aumentariam o volume. Convem notar que o Evangelho, como os agiografos o referem, já é um resumo muito comprimido, e que, abreviá-lo mais ainda, é desaboreá-lo. O dominio absoluto do romantismo durante um seculo perverteu-nos o gosto; e por isso enfestia-nos uma narração que não venha miudamente circumstanciada. Ha factos evangelicos que apresentados textualmente como os evangelistas os referem; não despertam grande interesse no povo. Mas, se o orador que os apresenta, tiver o cuidado de os recompor, isto é, fizer a composição de lugar, fazendo surdir as circumstancias que os revestiram e que os evangelistas por amor da brevidade preferiram, mas que facilmente se subentendem, verá então como o povo fica encantado, quando os ouvir narrar.

A vida de Jesus, narrada por Laudet, embora muito apreciavel, não satisfaz plenamente neste ponto. Para popularizar o Evangelho não basta traduzi-lo em lingua vulgar; é necessario romuncéá-lo, permita-se-me o termo, sem o alterar nem corromper. Que encanto não tem uma parábola evangelica, narrada por um orador popular que sabe recompor as circumstancias de tempo e de lugar, em que ela foi proferida!

A tradução creio que é fiel, embora não tenha o original para cotejar. E ainda que se não dissesse que era tradução do francês, facilmente se adivinhava pelos ressaltos que aqui e acolá tem á lingua original. Não vem maculada de galicismos muito grosseiros, mas está longe de ser perfeita na pureza de linguagem. Não é das piores entre as muitas que por aí correm. Fazer uma tradução sem laivos de francesia é uma tarefa de que mui poucos dos nossos escritores serão capazes; por-

S. Dámazo

Tudo quanto pode concorrer para a história de S. Dámazo deve merecer-nos, a nós, vimaranenses, um carinho especial, visto tratar-se dum conterrâneo que, no mais alto grau, honrou o nome da sua e nossa terra.

Assim, tendo encontrado entre as páginas dum livro muito antigo, e tam antigo que nem o seu título pudemos saber por terem desaparecido as suas primeiras fôlhas; tendo encontrado, diziamos, os versos que abaixo se transcrevem, contando os epítetos de Jesus Cristo, aqui os oferecemos á curiosidade dos nossos leitores, que assim vêm confirmada a informação de ter sido poeta de altissimo valor, o egrégio e sábio pontífice que foi, sem contestação, uma das maiores glórias da velha Guimarães:

Spes, via, vita, salus, ratio, sapientia, lumen, Judex, Porta, Gigas, Rex, Gemma, P-opheta, Sacerdos, Messias, Sabaoth, Rabi, Spousus, Mediator, Virga, Columna, Mammus, Petra, Filius Emmanuel que, Vineá, Pastor, Ovis, Rex, Radix, Vitis, Oliva, Fcus, Paries, Agnus, Vitubus, Leo, Propitiator, Verbum, Homo, Rete, Lapis, Dominus, Omnia Christus Jesus.

que mui poucos sam os que conhecem a fúndo a lingua materna. Reservo-me para apreciar mais miudamente noutro lugar a tradução sob o ponto de vista da linguagem.

Oxalá que a História Popular de Jesus tenha uma grande vulgarização; porque a sua leitura é util a todos. — P. A.

Padaria "Bijou,"

Os nossos amigos srs. Eduardo Guimarães & Filhos, Limit. acabam de dotar o seu estabelecimento com importantes melhoramentos, sendo hoje uma padaria que prima pela qualidade do fabrico e onde não falta hygiene e limpeza de maneira a satisfazer os mais exigentes.

Estes nossos amigos acabam de abrir uma filial no importante centro fabril do Pevidem.

Desejamos-lhes as melhores prosperidades.

Arrematação

A Misericórdia de Guimarães, devidamente autorizada, faz público que no dia 6 do próximo mês de Setembro, pelas 11 horas, na casa do Despacho, anexa ao seu Hospital, no lugar dos Capuchos, desta cidade, serão postos em hasta pública três eucaliptos, sob a base de licitação global de seiscentos escudos (600\$00).

O depósito provisório é de cincoenta escudos (50\$00).

Os ditos três eucaliptos podem ser examinados na câmara do Hospital da Misericórdia, desde hoje até ao dia da praça.

As condições da arrematação estão patentes nesta Secretaria, em todos os dias úteis, desde as 10 às 16 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 11 de Agosto de 1927.

O Provedor,

Alfredo Dias Pinheiro.

ARREMATACÃO

Do Juizo Fiscal de Guimarães, se faz público que no dia 28 do corrente pelas 12 horas, na Repartição de Finanças se ha-de arrematar pelo maior lance oferecido o seguinte: — Um sofá, duas cadeiras de encoito, quatro cadeiras pequenas, uma mesa de centro, quatro poltrons tudo de madeira de cerejeira, um vaso de louça com uma planta, duas mesinhas de cabeceira de madeira de cerejeira, um lavatorio com pernas da mesma madeira, com pedra mármore, quatro cadeiras com três balaustrés da mesma madeira, um cômoda com pé de garra com três gavetões e duas gavetas de madeira de castanho, uma mesinha redonda de diferentes madeiras, uma cadeira giratoria para secretaria, de madeira de castanho, uma prensa de ferro para escritório com a respectiva mesa de madeira de pinho, uma secretária de madeira de noqueira de setim com nove gavetas, uma estante de madeira de castanho e cerejeira para livros, três vasos de louça para plantas, sendo um deteriorado, um jarra de louça para flôres, três pares de botas desiguais sendo duas brancas e outras pretas; tudo penhorado pela Fazenda Nacional a Vicente Ribeiro Pinheiro & Companhia, casa 10, negociante, morador no Largo Prior do rato desta cidade, para pagamento da contribuição em dedia na importancia de 2.437\$78, selos a costas da execução.

Guimarães, 15 de Agosto de 1927.

O escrivão das execuções fiscaes,

Arnaldo Antonio Carneiro Guimarães.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz,

A. Barreiros.

Remington A rainha das máquinhas de escrever.

Avisamos

Aos proprietários — Os proprietários que não tenham os seus prédios rústicos ou urbanos descritos em seu nome nas matrizes deste concelho, devem entregar até ao dia 31 do corrente mês, na Repartição de Finanças, requerimento a pedir a respectiva transferência.

Imposto pessoal de rendimento — Os indivíduos que deixaram de prestar a declaração dos seus rendimentos relativos ao ano económico de 1925-1926 e ainda os que tivessem tido alteração nos seus rendimentos posteriormente ao ano de 1924-1925, devem apresentar as suas declarações até 31 do corrente mês, na Repartição de Finanças, conforme a portaria n.º 4972, de 4 também do corrente mês.

Manifesto de cereais — Ao Sindicato Agrícola de Guimarães foi pedido pela Bolsa Agrícola (Divisão dos Serviços Comerciais) para fazer constar aos seus associados e a todos os possuidores de aveia, cevada, centeio, fava e azeite, para declararem na referida Bolsa Agrícola até ao dia 31 do corrente as respectivas existências para venda.

Aqui fica o aviso para que ninguém alegue ignorância.

Casa

Vende-se uma na rua Francisco Agra n.º 77, tendo também frente para a Travessa dos Bimbais. Recebe propostas em carta fechada o solicitador Pimenta.

Vendem-se

Mais de 100 plantas, palmeiras, aspedistres e arbustos, de diversas qualidades e tamanhos. Falar na rua Elias Garcia, 64 — Guimarães.

Quarto

Modestamente mobilado, aluga-se para pessoa só.

Falar na rua Dr. Bento Cardoso, n.º 41.

MOBÍLIAS

Vendem-se muito boas em estado de novas, uma de sala de jantar em carvalho do norte e outra de quarto em nogueira setim.

Informa-se nesta redação.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

Domingo 21—D. Isabel Cerveira e Serra Pereira da Costa, D. Maria Caciola Guimarães e D. Maria da Glória Moniz.

Segunda, 22—Dr. Manuel Bernardino Abreu.

Terça, 23—D. Aurora Ribeiro Marques e D. Emília Augusta de Matos Chaves.

Quarta, 24—D. Maria Teresa Faria Martins Cerqueira, D. Alcina Carolina Vieira de Sampaio Castro e Almeida, D. Maria de Lourdes Coelho Guimarães.

Sexta, 26—D. Maria Cristina Pereira Ferreira Mendes, Francisco Lopes de Matos Chaves e Abel de Freitas Torres.

Sábado 27—D. Carolina Sampaio Castro e Almeida, D. Alzêr Julia de Souza.

Delivranças

Tere o seu bom sucesso dando à luz um lindo menino a dedicada esposa do sr. dr. Gonçalo de Meira, illustre Conservador do Registo Predial da Comarca de Guimarães.

Os nossos cumprimentos.

Tere o seu bom sucesso a dedicada esposa do nosso amigo, sr. Artur Fernandes de Freitas, dando à luz um interessante menino.

Os nossos cumprimentos.

Docentes

Tem passado ligeiramente encomodado o sr. José Lúiz de Pina.

Também tem passado docente o sr. Paulo Lobo.

Afim de ser operado, por motivo de infecção, de um calo no pé esquerdo, encontra-se no hospital da Santa Casa de Misericórdia desta cidade, o rev.^o Joaquim Pinho Caldas, virtuoso pároco de S. Faustino de Vizela.

Desejamos o pronto restabelecimento ao estimado pároco.

Tem estado docente o rev.^o José Machado Sampaio Basto, zeloso abade de S. Paio de Vizela, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Chegadas e partidas

Está na Povoia de Varzim com sua família o sr. Albertoimenta Machado.

Partiu para a Foz o sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, illustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e professor no nosso liceu.

Devem chegar por estes dias a esta cidade os nossos patrióticos que tomaram parte na Peregrinação arquidiocesana a Lourdes. Entre os peregrinos foram os senhores Gonçes de Magalhães e Domingos Martins Fernandes e sua dedicada esposa.

Regressaram ontem de Lourdes os nobres Condes de Margarida, que se incorporaram na Peregrinação Arquidiocesana.

Também chegaram ontem os snrs. Padre João Oliveira, Padre Antonio Abreu Guimarães, Domingos Martins Fernandes e ex.^{ma} esposa, sr. Raül Cunha e ex.^{ma} esposa e outros peregrinos que, louvado Deus, veem bem impressionados e de boa saúde.

A todos as nossas boas vindas.

Esteve nesta cidade o sr. dr. Alvaro de Magalhães, digno contador na Povoia de Varzim.

Encontra-se em Caldelas o sr. P.^o José Maria da Silva, digno director do Internato Municipal.

De visita a sua mãe, Sr.^a D. Rosa do Carmo Dias, encontra-se entre nós o sr. Alberto Caldas, conceituado comerciante em S. Paula, que vem acompanhado de sua esposa ex.^{ma} Sr.^a D. Luiza Palarel de Caldas.

Empreza Metalúrgica Vimaranesse, L.^{da}

Fundição e Serralharia mecânica

SOCIEDADE POR COTAS que entre si fazem Francisco José Ribeiro, António Ferreira de Melo Guimarães, José Francisco Ribeiro e Manuel da Cunha, todos desta cidade, e Bernardino Porfírio da Cunha Lobo, da comarca de Felgueiras, por escritura pública, lavrada pelo notário desta cidade de Guimarães, Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio, em 31 de Maio de 1927, sob as condições constantes dos artigos seguintes:

1.^o—A Sociedade tem por objecto a indústria de Fundição, Serralharia Mecânica e Reparação de Automóveis, e a exploração de qualquer outra indústria ou ramo de comércio em que de futuro os sócios acordem; adopta a denominação de **EMPRESA METALÚRGICA VIMARANENSE, L.^{da}**; e tem a sua sede nesta cidade de Guimarães, com o estabelecimento industrial no prolongamento da rua Paio Galvão desta mesma cidade.

2.^o—A sua duração é por tempo indeterminado, e inicia hoje as suas operações sociais.

3.^o—O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, sendo a cota de cada sócio de trinta mil escudos. Todos os sócios realizaram as suas cotas, menos o sócio Bernardino Porfírio da Cunha Lobo que só realizou dez por cento em dinheiro e obriga-se a pagar a parte restante da mesma cota ou sejam vinte e sete mil escudos, com os lucros que for recebendo da sociedade não podendo, por isso, levantar lucros alguns sem que esteja intimamente realizada essa sua cota.

4.^o—A gerência social fica afectada a todos os sócios, sem excepção, incumbindo em especial ao sócio Manuel da Cunha a parte técnica e financeira e ao sócio Bernardino Porfírio da Cunha Lobo a parte comercial. Os cheques, letras ou quaisquer outros documentos de obrigação e os negócios de importância superior a cinco mil escudos serão firmados e feitos pelos gerentes técnico e comercial conjuntamente. Estes gerentes técnico e comercial, que poderão delegar por procuração as suas atribuições em quem quizerem, deverão dedicar aos negócios sociais todo o cuidado e zelo de que forem capazes, recebendo esses dois gerentes em remuneração dos seus serviços uma importância mensal que será determinada, em cada ano social, dentro do primeiro trimestre, pela sociedade. Quando, porém, se façam representar por procurador, este será pago pela sociedade, mas deixarão de receber, no prazo em que se fizerem

substituir, a sua remuneração de gerentes.

§ único—Quando, porém, os negócios ou operações superiores a cinco mil escudos tiverem de ser realizadas com qualquer dos gerentes, técnico ou comercial, esse gerente será substituído nesse contrato ou operação por outro qualquer sócio gerente.

5.^o—Em trinta e um de Dezembro de cada ano se dará um balanço.

6.^o—Os lucros líquidos que os balanços acusarem, depois de deduzidos dez por cento para o fundo de reserva legal e outros dez por cento para a depreciação de maquinismos e material, serão divididos na proporção de vinte e quatro por cento para o sócio Manuel da Cunha e dezasseis por cento para cada um dos outros sócios. As perdas, se as houver, serão divididas em partes iguais entre os sócios.

7.^o—Qualquer sócio poderá ceder a sua cota a estranhos, quando a sociedade ou qualquer dos outros sócios não a queiram adquirir. Para isso esse sócio avisará a sociedade e cada um dos outros sócios por carta registada, da sua resolução, mas se dentro de oito dias, após a sua recepção, não derem resposta alguma também por carta registada, fica entendido que renunciam a esse direito.

8.^o—Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios poderão os seus herdeiros ou representantes continuar na sociedade, querendo. No caso contrário, os sobreviventes ou capazes pagar-lhe não tudo o que ao falecido ou interdito se mostrar pertencer-lhe pelo último balanço dado, em quatro prestações iguais e semestrais, acrescido de um juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal nos seus descontos a contar da data desse balanço.

9.^o—Dissolvida a sociedade será o seu activo adjudicado àquele que, em licitação aberta entre os sócios, maiores vantagens oferecer.

10.^o—As Assembleias, para que a lei não prescreva outros prazos e formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos.

11.^o—Os sócios, por si e seus sucessores, renunciaram ao direito de requerer aposição de selos e arrolamento dos haveres sociais, sob pena de perder, aquele que o fizer, cinquenta por cento de tudo quanto nela tiver a qualquer título.

12.^o—Em tudo mais regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.—O Notário, Francisco Moreira Sampaio.

NOTICIÁRIO

Festa á Padroeira

No dia 15 festejou-se, na igreja da Colegiada, a Padroeira da cidade, Nossa Senhora da Oliveira, cuja devota imagem ali se venera.

Pelas 11 horas da manhã houve missa solene a grande orquestra. De tarde, pelas 3 horas, exposição do SS.^{mo} Sacramento, e, às 6 horas, sermão pelo P.^o Luiz Castelo Branco que proferiu um sermão cheio de religiosidade, tecendo o panegírico da Virgem de maneira a deixar bem impressionado o selecto e distinto auditorio que o escutou por espaço de cinquenta minutos, seguindo-se-lhe o Te-Deum e a benção eucarística. A orquestra agradou aos mais exigentes, pelo que felicitamos o seu regente, sr. Joaquim Guise. A igreja apresentava uma linda decoração pertencente à casa Passos desta cidade.

Festividade

Realiza-se, no próximo domingo, na freguesia de S. Jorge de Sêlho, uma festividade religiosa ao Sagrado Coração de Jesus que revestirá o máximo esplendor.

A. Clemente de Souza

Vitimado por uma congestão, faleceu na quarta-feira, o sr. António Clemente de Souza, antigo e conceituado industrial de padaria, da rua de Santo António.

A sua inesperada morte, causou certa consternação em todas as pessoas que conheciam o extinto que, neste meio gosava de geraes simpatias.

Os seus funerais realizaram-se na sexta-feira, na Igreja de S. Domingos, tendo sido muito concorridos.

Organisaram-se vários turnos. Fechou o caixão o sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Vimos várias corôas e bouquets com sentidas dedicatórias.

Paz à sua alma.

A toda a família e em especial a seu genro e nosso bom amigo, sr. Adriano Araújo, apresentamos sentidos pêsames.

A missa do 7.^o dia por sua alma deve ter lugar na Igreja de S. Domingos, segunda-feira, 22, às 8 horas da manhã.

João J. Cunha Monteiro

Faleceu hoje o sr. José da Cunha Monteiro, antigo comerciante, pai dos snrs. João da Cunha Monteiro Junior e António de Pádua da Cunha Monteiro, negociantes desta praça.

O funeral do saudoso extinto realisa-se na segunda-feira, pelas 11 horas, na capela da Venerável Ordem T. de S. Domingos.

Paz à sua alma.

A toda a família enviamos sentidas condolências.